

Percepção dos gestores e professores sobre a evasão escolar na EJA

SOUSA, Marcela da Silva: Graduanda em Pedagogia – Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá.

E-mail: marcelinhasousas533@gmail.com

AMBRÓSIO, Paula Aparecida Silva: Graduanda em Pedagogia – Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá. E-mail: ps5976972@gmail.com

CRISTIANO, Rafaela da Rocha: Graduanda em Pedagogia – Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá. E-mail: faela.rocha.cristiano@gmail.com

SOUZA, Marília Marota de: Orientadora e Professora da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá. E-mail: mariliasouza@unipac.br

Resumo

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aqueles que não conseguiram concluir os estudos na faixa etária regular e, atualmente, é ofertada em cursos presenciais, semipresenciais e à distância. A Constituição Federal de 1988 assegura a educação como um direito universal, mas ainda existem grandes desafios no atendimento a essa demanda, especialmente no que diz respeito à evasão escolar e à estruturação das políticas públicas. Com base nesta justificativa, este estudo adotou como objetivo central analisar a percepção de gestores e docentes sobre os fatores que contribuem para a evasão dos alunos da EJA e, especificamente, identificar se as metodologias podem influenciar essa evasão ou permanência, identificar a influência da violência urbana no ensino noturno e analisar os impactos dos fatores socioeconômicos e laborais sobre o acesso e permanência dos alunos. Para esse propósito, foi adotada a pesquisa qualitativa, descritiva de levantamento de dados, utilizando questionário composto por vinte e sete questões objetivas e uma aberta destinados a cinco membros - gestores e professores, isto é, 100% de participantes de uma escola pública de Ubá-MG que oferta presencialmente essa modalidade de ensino. Os resultados apontam que todos os participantes percebem a evasão escolar na EJA como um problema significativo. Entre os fatores mencionados estão questões socioeconômicas, laborais, a violência urbana e a necessidade de adequação das metodologias pedagógicas à realidade dos alunos. Embora gestores e professores reconheçam a importância de estratégias diferenciadas para a permanência dos alunos, é necessário um olhar atento sobre os aspectos sociais, econômicos e emocionais dos estudantes, além de investimento contínuo em metodologias inovadoras e políticas públicas que garantam a efetividade da educação para jovens e adultos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Evasão. Gestores. Alunos. Políticas Públicas.

Summary

Youth and Adult Education (EJA) is intended for those who were unable to complete their studies at the regular age and is currently offered in face-to-face, blended and distance learning courses. The 1988 Federal Constitution guarantees education as a universal right, but there are still major challenges in meeting this demand, especially with regard to school dropout and the structuring of public policies. Based on this justification, this study adopted as central objective to analyze the perception of managers and teachers about the factors that contribute to the dropout of EJA students and, specifically, to understand how methodologies can influence this dropout or retention, identify the influence of urban violence on night school and analyze the impacts of socioeconomic and labor factors on student access and retention. For this purpose, a qualitative, descriptive data collection study was adopted, using a questionnaire composed of twenty-seven objective questions and one open question, addressed to five members - administrators and teachers, that is, 100% of participants from a public school in Ubá-MG that offers this type of education in person. The results indicate that all participants perceive school dropout in EJA as a significant problem. Among the factors mentioned are socioeconomic and labor issues, urban violence and the need to adapt pedagogical methodologies to the reality of the students. Although administrators and teachers recognize the importance of differentiated strategies for student retention, it is necessary to pay close attention to the social, economic and emotional aspects of students, in addition to continuous investment in innovative methodologies and public policies that guarantee the effectiveness of education for young people and adults.

Keywords: Youth and Adult Education. Evasion. Managers. Students. Public Policies.

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo buscou analisar os desafios e as possibilidades vivenciadas na gestão em Educação de Jovens e Adultos (EJA), visto que são notórios os diversos desafios enfrentados pelos estudantes desta modalidade de ensino, bem como as possibilidades de permanência e êxito alcançados em razão da atuação da gestão.

A EJA é uma modalidade de ensino destinada a todos aqueles que não puderam concluir os estudos durante o ensino regular. E esta é ofertada na forma de cursos presenciais, semipresenciais e à distância, fazendo assim a garantia de um ensino flexível, promovendo a relação entre conteúdos trabalhados e vivências dos alunos, como propõe o atual Programa Brasil Alfabetizado. A oferta do ensino fundamental ocorre para aqueles que são maiores de 15 anos e o ensino médio, aos maiores de 18 anos, sendo proposta na forma de cursos, ou seja, aulas e exames, como o supletivo. (BRASIL, 1996).

A Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), determina que a educação é um direito de todos e um dever do Estado. Consoante a isso, se encarrega de promover a oferta de igualdade de acesso e de condições para a permanência aos discentes. Tendo a Carta Magna, detentora da maior posição na hierarquia da legislação brasileira, estabelecido tal normatização, as outras legislações precisam acompanhar sua defesa em prol da educação para todos.

Nota-se que a modalidade de ensino que envolve jovens e adultos carece de um olhar atento, tanto das escolas, quanto dos educadores, mas também dos poderes públicos para a elaboração de políticas públicas que atendam as demandas da educação. A esse respeito, Basegio e Medeiros (s/d) apontam que os aspectos mais desafiadores da EJA no Brasil são os problemas da estrutura escolar, da desqualificação do ensino, da evasão escolar e do saber fragmentado. Somados a estes desafios, as condições dos estudantes contrastam com o cenário determinado pela Constituição Federal.

Quanto à evasão escolar, Basegio e Medeiros (s/d, p. 99) afirmam que “[...] é um dos mais graves problemas enfrentados no sistema educacional brasileiro. As políticas públicas educacionais fracassam sobre esse e tantos outros aspectos no que diz respeito à educação.”

Diante do exposto, a seguinte questão norteia esta pesquisa: qual a percepção de gestores e docentes de uma instituição pública de ensino de Ubá-MG sobre os motivos que podem desencadear a evasão dos alunos da EJA? Para responder esta questão, adotou-se como objetivo geral analisar a percepção de gestores e docentes de uma instituição de ensino pública do município de Ubá-MG sobre os motivos que podem desencadear a evasão dos alunos da EJA

e, especificamente:

- Identificar se as metodologias utilizadas podem contribuir para a permanência ou evasão do aluno;
- Identificar possíveis influências da violência urbana no ensino noturno;
- Compreender como os fatores socioeconômicos podem determinar o acesso, a permanência e aprendizagem dos alunos.

Espera-se que este estudo auxilie profissionais da Educação de Jovens e Adultos a refletir sobre possibilidades de avanços na melhoria da qualidade de oferta e manutenção de alunos nas redes públicas de ensino.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino ofertada àqueles que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos durante o período regular e que optaram pela retomada deles a fim de concluírem a trajetória escolar e conquistarem avanços, haja vista que a educação é ferramenta de transformação social. Em conformidade com esta descrição, Basegio e Medeiros (s/d, p. 37) confirmam que

A EJA abrange uma ampla faixa etária, que se dá a partir dos 15 anos, sendo que dessa idade em diante recebe um enorme contingente de alunos, com uma grande variedade entre as faixas etárias. A procura dos alunos por essa modalidade de ensino visa à obtenção de conhecimentos, de ascensão social, profissional, cultural e econômica. Esse é o objetivo que os alunos buscam atingir.

De acordo com Basegio e Medeiros (s/d), quando se debate a temática da EJA no cenário educacional e social em que esta modalidade de ensino se estrutura, o imaginário social, irrigado de preconceito, infere que a oferta de um curso noturno simboliza a perda da qualidade se comparado à modalidade de ensino regular. Em suas abordagens, Basegio e Medeiros (s/d, p. 20) discorrem sobre a identificação de uma dicotomia presente no ensino brasileiro: uma escola pensada para atender aos interesses da elite e outra para atender às necessidades básicas das camadas populares.

Partindo desta identificação, os autores supracitados referem-se a uma nova faceta desta dicotomia. Nesta nova manifestação, observa-se que há uma escola para o período diurno e outra, para o noturno, o que não seria objeto de questionamento em razão do respeito ao “trabalhador-aluno”, que possui uma vida repleta de afazeres adultos que o diferenciam do

público do ensino regular. No entanto, a diferenciação reforça o estigma sobre os estudantes trabalhadores de que o curso noturno é destinado para aqueles que não obtiveram sucesso no ensino regular. (BASEGIO; MEDEIROS, s/d).

Além deste aspecto estrutural do sistema de ensino brasileiro, outros podem ser analisados para a compreensão acerca das razões que levam os alunos desta modalidade de ensino noturno à evasão. Ela ainda é estigmatizada pelo imaginário social, o que, por vezes, implica no aumento da evasão escolar. Apresentar a realidade social, cultural, psicológica, econômica e metodológica em que a maioria desses alunos está inserida é fundamental para compreender e analisar as decisões que este público toma para a sua trajetória escolar (BASEGIO; MEDEIROS, s/d).

Diante do exposto, é fundamental pontuar que a condição socioeconômica acentua a evasão na EJA, pois percebe-se que a necessidade de contribuir desde muito cedo com o sustento da família e ajudar nas dificuldades financeiras obriga os indivíduos a repassarem parte significativa do salário para o pagamento de despesas e necessidades básicas do grupo familiar. Além da responsabilidade financeira, nota-se que os altos índices de reprovação dos estudantes, associado aos problemas de cunho pessoal, acabam por afetá-los diretamente. Desse modo, evadir se torna a decisão cabível para amenizar as condições familiares. (BASEGIO; MEDEIROS, s/d).

Cada estudante possui uma perspectiva acerca da educação formal e as relações com o processo de ensino-aprendizagem configuram obstáculos a serem superados por estes discentes ao longo do ano letivo. Os meios sociais e culturais destes estudantes interferem diretamente na necessidade instrucional, ou seja, cada discente se interessa pela educação formal em função de uma necessidade. Alguns necessitam da escola por causa do trabalho que desempenham, como por exemplo na feira, no mercado, no comércio em geral e a escola é o caminho para melhorar as condições de aceitação social e de manipulação naquilo que necessitam - fazer um cálculo, ler uma bula, dentre outras necessidades. Santos (2003) afirma que para assumir e manter a identidade de estudantes, esses sujeitos, tendo no trabalho e na família a centralidade de suas vidas, acabam precisando arcar com custos objetivos e subjetivos diversos, e, em muitos casos, bastante altos; o que pode se tornar um empecilho na permanência dos estudos.

Tais problemáticas socioeconômicas exercem influência sobre os alunos que evadiram da escola, uma pressão que os torna “[...] sujeitos a inúmeras formas de exploração e abuso e

muitas vezes os levam à drogadição, como maneira de amenizar suas tristes condições, cultural, social e financeira.”. (BASEGIO; MEDEIROS, s/d, p. 100).

Uma forma de a escola ser proativa em relação à evasão é ficar atenta, conhecer os sujeitos e ter formas rápidas de lidar com essa questão. De acordo com Oliveira (2020, p. 60), quando se trabalha com pessoas adultas, há a necessidade do discente de reconhecer que elas possuem características diferentes daquelas do ensino regular, como habilidades e limitações no mundo em que vivem. Isso implica em desenvolver “[...] diferentes habilidades e dificuldades e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem.”.

Visando esclarecer a importância que se dá ao processo de ensino, estratégias devem ser criadas no decorrer da prática docente, quando ele identifica necessidades e dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA. Diante desta realidade, busca-se inovar uma metodologia que dará suporte para uma educação de qualidade, não enfatizando somente a quantidade de conteúdo, mas buscando a realidade e interesse dos alunos (JACOBINO; SOARES, 2013). A esse respeito, Araujo (2006, p. 27) afirma que:

A metodologia de ensino – que envolve os métodos e as técnicas – é teórico prática, ou seja, ela não pode ser pensada sem a prática, e não pode ser praticada sem ser pensada. De outro modo, a metodologia de ensino estrutura o que pode e precisa ser feito, assumindo, por conseguinte, uma dimensão orientadora e prescritiva quanto ao fazer pedagógico, bem como significa o processo que viabiliza a veiculação dos conteúdos entre o professor e o aluno, quando então manifesta a sua dimensão prática.

Com variadas metodologias de ensino, notadamente o educador pode motivar os alunos durante as aulas, enaltecendo a permanência deles na escola pois a função da instituição escolar é propiciar um ambiente acolhedor, educativo e que visa a participação dos alunos. Ressalta-se que é imprescindível que o educador tenha uma forma clara “do que” e “para quem” está ensinando. A partir dessa identificação, elabora-se metodologias que servirão de suporte educativo ao aluno (JACOBINO; SOARES, 2013).

A EJA deve ser um lugar que reconheça as condições sociais, econômicas, psicológicas e as diversas vivências dos educandos que, muitas vezes, foram discriminados e retirados do sistema educacional tradicional. Exigindo, assim, uma metodologia ativa, voltada para a valorização dos acontecimentos da vida, com o desenvolvimento de uma educação transformadora e crítica (BASEGIO; BORGES, 2010).

A prática do professor não se limita a ensinar conteúdos formais, mas inclui compreender e dialogar com as realidades vividas pelos alunos, que não buscam apenas alfabetização para o desenvolvimento intelectual, mas também para transformar sua realidade (BASEGIO; BORGES, 2010). Do mesmo modo, Freire (2005) defende que a educação é um ato de libertação, sendo o aluno protagonista de seu aprendizado. Coadunando com essa questão, Freire (2005, p. 45) destaca ainda que

A educação deve ser um ato de liberdade. A verdadeira educação não pode ser vista como um processo no qual o educador apenas transmite informações ao educando. A educação, na sua essência, é um processo de transformação. Não se trata apenas de ensinar conteúdos prontos, mas de criar condições para que o educando se perceba como sujeito de seu processo de aprendizagem e da transformação do mundo em que vive.

Notadamente, o processo de ensino aprendizagem ocorre de forma efetiva quando os alunos interagem com o ambiente e com os outros e o educador deve facilitar essa interação. Assim, “[...] o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando é mediado por interações sociais que possibilitam o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais complexas.”. (VYGOTSKY, 1991, p. 80).

Dessa forma, ao interagir com as contribuições desses teóricos, é possível entender que a metodologia praticada pelo educador deve ser dialógica e crítica, tendo como meta transformar a educação dos alunos da EJA em um processo de empoderamento, libertação e que fará sentido para o estudante ao perceber aquilo que está sendo ensinado também tem relação com sua realidade social, como discorrem Baseio e Borges (2010).

Assim, é essencial que as escolas que ofertam a EJA tenham conhecimento acerca da realidade dos alunos que compõem as salas de aula desta modalidade e que sejam capazes de estruturar suas práticas pedagógicas objetivando uma aprendizagem significativa e propulsora da construção de novos conhecimentos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é classificado como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. Sobre esta classificação, Gil (1999) considera que há uma relação interativa entre o sujeito e o mundo real, relacionando assim as características do mundo real e sua relação intrínseca com a subjetividade do sujeito. Como bem ressalta o autor, não cabe a esta relação interativa uma tradução numérica. A interpretação, análise e a atribuição de significados são fundamentais para

o processo de construção de uma pesquisa qualitativa, não havendo necessidade de tradução numérica, pois o pesquisador analisa os dados coletados de forma indutiva.

Desse modo, por se tratar de uma análise sobre os desafios encontrados na Educação de Jovens e Adultos, será necessário observar fenômenos subjetivos, tais como: motivos que provocam a evasão, relação professor-aluno e os aspectos que favorecem a motivação, questões sociais, emocionais e psicológicas que são administrados pela gestão, professores e especialistas o que contribui para permanência, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

Quanto aos objetivos traçados e que se espera alcançar, configura-se como uma pesquisa descritiva. De acordo com Gil (1999), possui o objetivo principal de descrever as principais características de um determinado fenômeno ou população. Para melhor entendimento, ocorre nela a utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados, como a construção de um questionário e a observação como principal característica deste tipo de pesquisa. Assim, os dados obtidos dos gestores e professores serão descritos e transformados em gráficos, tabelas e quadros a fim de favorecer a análise.

Quanto à natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada uma vez que tem como objetivo produzir conhecimentos que se aplicam à realidade observada a fim de resolver os problemas encontrados por Gil (1999).

Trata-se de uma pesquisa empírica - uma vez que a proposta é compreender a realidade com base em dados observáveis. Busca-se obter informações concretas sobre o tema, utilizando como principal técnica de coleta de dados, o questionário. Segundo Gil (1999), essa é uma técnica investigativa composta por questões apresentadas aos participantes para coletar opiniões e informações relevantes.

Quanto aos procedimentos, caracteriza-se como uma pesquisa de campo por ser uma metodologia de investigação que se desenvolve pela coleta de dados junto às pessoas, a partir da realidade onde acontece. Neste caso, permite uma investigação mais profunda de um grupo ou comunidade, observando a interação e a estrutura social dos envolvidos. A pesquisa de campo favorece o uso de técnicas como a observação direta e questionários, para entender as demandas dos participantes (GIL, 1999).

A população desta pesquisa é constituída por 5 participantes, sendo critério de inclusão, profissionais da educação em escola pública de Ubá – MG que oferta presencialmente a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em anos iniciais do ensino fundamental. Como critério de

exclusão, foram excluídas instituições de ensino que ofertam essa modalidade de ensino nos anos finais do ensino fundamental e médio e, ainda, que ofereçam aulas híbridas ou EaD.

Desse modo, a amostra foi constituída pelos cinco participantes (100%), professores e gestores de uma escola pública de Ubá-MG, que atuam nesta escola que oferta presencialmente a Educação de Jovens e Adultos em anos iniciais do ensino fundamental.

Para a coleta de dados, foi empregado questionário contendo vinte e sete perguntas objetivas e uma discursiva, elaborado pelas autoras. Conforme aborda Gil (1999, p. 128), este instrumento é utilizado “[...] como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

O questionário foi entregue aos participantes em envelope lacrado, acompanhado de duas vias do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), agendados cinco dias para a devolutiva para os dois gestores (direção e coordenação pedagógica) e três para professores desta mesma escola, sendo uma via do TCLE ficando de posse deles.

Após devolutiva dos documentos devidamente preenchidos, os resultados do questionário foram compilados, analisados e discutidos com base nas referências bibliográficas consultadas, gerando artigo científico a ser apresentado em banca avaliadora de trabalho de conclusão de curso de Pedagogia da FUPAC/UBÁ.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Universo da Pesquisa

O presente estudo foi composto por 5 participantes, dentre eles 4 possuem mais de 46 anos e 1 com idade entre 19 a 25 anos. Quando questionadas sobre o nível mais elevado de educação formal que concluíram, a totalidade de participantes possui formação em Educação Superior em cursos de Licenciatura Plena e dentre elas, 4 possuem Especialização Lato Sensu, em cursos de Psicopedagogia, História, Letras, Gestão e Educação Especial.

Em relação aos anos de experiência que possuem trabalhando na área da educação, 3 responderam que possuem mais de 20 anos de atuação, 1 possui mais de 16 anos e 1 possui entre um e dois anos na educação.

4.2. Percepção sobre a Evasão Escolar

Ao serem questionados quanto à evasão dos alunos em Educação de Jovens e Adultos ocorrida nos últimos anos na escola, as 5 participantes responderam que identificam tal situação na instituição. Quando questionados se acreditam que as taxas de evasão na EJA poderiam estar relacionadas à violência urbana, 4 participantes concordaram parcialmente e 1 participante discorda parcialmente da colocação.

Foi feito o questionamento se as famílias reclamavam da violência no município. Assim, 1 respondeu sim, raramente, 2 responderam sim, às vezes e 2 responderam sim, frequentemente.

A violência nas regiões de escolas públicas é uma problemática cotidiana no Brasil. Por esse motivo, é fundamental para os gestores das escolas compreenderem os efeitos negativos que a violência está causando dentro e fora desse ambiente. Já no âmbito escolar abrange vários contextos, como assédio moral, *bullying*, lesão corporal, dominação de gangues e facções, tráfico de drogas, dentre outros. Estudos como os de Monteiro e Arruda (2011) e Santos, Fontes e May (1998) apontam para a hipótese de que a violência inibe os alunos a frequentarem a escola, implicando graves problemas sociais, visto que a associação da violência à evasão torna a problemática cíclica, pois a evasão gera a violência, que gera mais evasão.

Seguindo esta linha de raciocínio, os participantes foram questionados se acreditavam que as taxas de evasão diminuiriam caso houvesse redução nos índices de violência urbana no município de Ubá-MG. A esse respeito, 3 participantes concordaram parcialmente e 2 concordaram totalmente. Ainda tratando-se da violência urbana, foram perguntados se já receberam justificativas de ausência de alunos em razão da violência urbana na cidade: 1 participante respondeu não; 2 responderam sim, raramente; 1 respondeu sim, às vezes e 1 respondeu que recebe frequentemente a justificativa de que o aluno faltou por esta razão.

Questionados sobre qual seria o nível de insatisfação/insegurança dos alunos da EJA em relação à segurança noturna da cidade, dentre os 5 participantes, 2 responderam que os alunos se sentiam pouco inseguros e 3 responderam que os alunos se sentem muito inseguros. Tais resultados demonstram que, ainda que não seja um motivo constante para a infrequência, o medo da violência é um aspecto presente no cotidiano de parte dos alunos. Essa percepção das docentes dialoga com o que destaca Pereira e Silva (2015) ao afirmarem que a violência não apenas impacta a frequência escolar, mas também compromete o rendimento, o bem-estar emocional e a motivação para o aprendizado.

Ao serem questionados se o município de Ubá garante o transporte escolar gratuito aos

alunos que mais necessitam, 1 participante concordou parcial e 4 concordaram totalmente. Nesse contexto, sobre a crença de que a ausência desse transporte escolar gratuito pode interferir na frequência e acarretar a evasão dos alunos, 1 participante discordou totalmente; 1 participante concordou parcialmente e 3 concordaram plenamente. Como afirma Silva (2009, p.2) “acontece que apenas a garantia de vaga em uma escola pública não é condição suficiente para possibilitar a educação”. Seguindo essa afirmativa, observa-se que o transporte escolar é uma política educacional essencial para que os estudantes tenham acesso ao ambiente escolar. (GONÇALVES; WANZINACK, 2020).

Tomando como referência ser essa a única escola pública do município de Ubá-MG que oferta presencialmente a alfabetização em EJA nos anos iniciais do ensino fundamental, os profissionais foram questionados se concordavam que este seria um fator que inviabiliza o acesso e permanência daqueles que não puderam concluir seus estudos na idade adequada. Os resultados apontam que 1 participante discordou totalmente; 1 discordou parcialmente; 1 concordou parcialmente e 2 concordaram totalmente.

Acerca da concordância com as atuais políticas públicas destinadas para assegurar o direito à educação dos alunos da EJA, ao acesso e sua permanência, 2 participantes concordaram parcialmente e 3 participantes concordaram totalmente.

No que tange aos aspectos socioeconômicos supracitados no referencial teórico da pesquisa, as participantes foram questionadas se concordavam que as condições socioeconômicas poderiam levar à evasão dos alunos da EJA. Assim, 4 participantes concordaram parcialmente e 1 participante concordou totalmente. Como forma de aprofundar em tais aspectos, foi questionado se eles, na percepção do dia a dia, concordam que as responsabilidades financeiras assumidas por muitos alunos na EJA poderiam influenciar a sua permanência e seu desempenho escolar. Diante deste questionamento, 2 participantes responderam que concordam parcialmente e 3, que concordam totalmente com a questão levantada.

Tendo como ponto de partida as respostas obtidas acerca dos aspectos socioeconômicos do alunado, pode-se resgatar a defesa de Basegio e Medeiros (s/d, p. 110) ao considerarem a evasão escolar como uma grande problemática, não apenas educacional “[...] mas também de ordem social, pois o que leva a maioria de nossos estudantes a abandonarem a escola são as péssimas condições socioeconômicas em que vivem.” Assim sendo, sua desvinculação da sala de aula no período noturno se torna a decisão viável para ter maior flexibilidade de tempo e se

dedicar às suas responsabilidades financeiras e familiares.

Quando questionados se já conversaram com alunos sobre a possibilidade de interrupção dos estudos por problemas familiares, das 5 participantes 1 respondeu não; 1 respondeu sim, raramente; 2 responderam às vezes e 1 respondeu sim, frequentemente o fazem. Ao serem perguntadas se concordavam que o trabalho diurno afeta o aprendizado e influência na desistência dos alunos, 3 participantes concordaram parcialmente e 2 participantes concordaram plenamente. Diante das respostas obtidas que concordam com a afirmativa, podemos compreender que a defesa feita no referencial teórico de que as exigências que o aluno-trabalhador possui podem afetar diretamente a sua permanência no ambiente escolar se concretiza na coleta de dados. Em relação a esta temática Basegio e Medeiros (s/d, p. 110) abordam que “[...] a necessidade de trabalhar , como forma de ajudar nas despesas familiares, ou mesmo o fato de serem os principais sustentáculos econômicos de suas famílias, leva todos os dias centenas de estudantes a trocarem as sala de aula pelo trabalho.”

Assim, é possível inferir que as condições socioeconômicas, somadas às responsabilidades familiares, financeiras e laborais, são fatores que, na percepção dos professores e gestores, culminam na evasão do alunado da EJA.

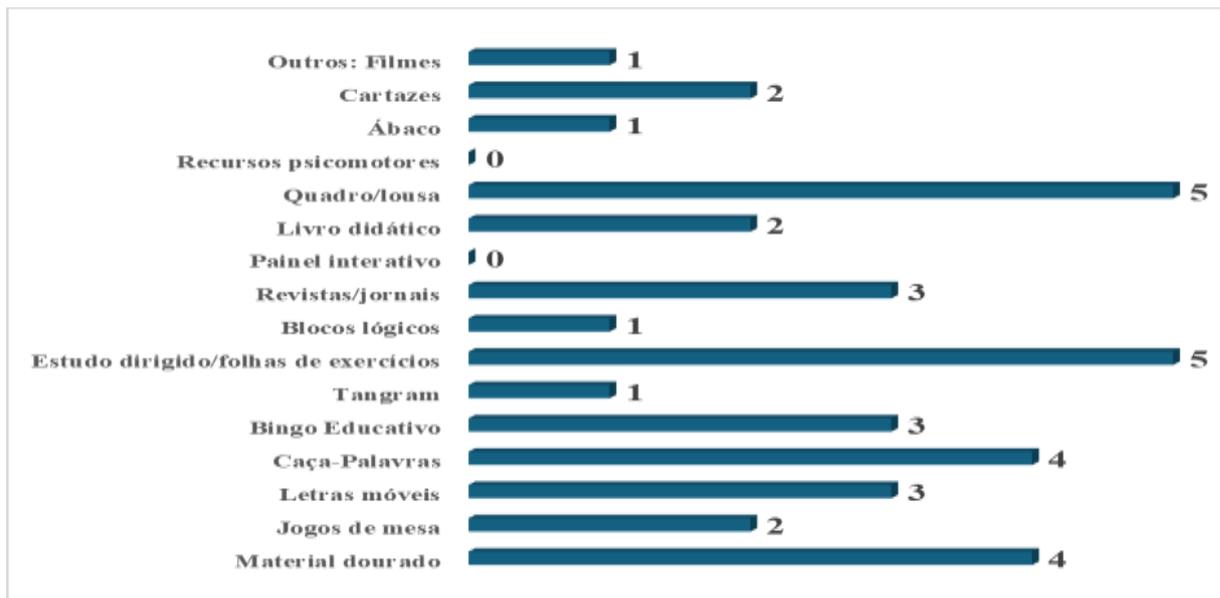
4.3. Percepção em Sala de Aula

No que diz respeito às metodologias que são utilizadas na EJA, foi perguntado se estas são estruturadas de acordo com o perfil do aluno trabalhador. Assim, 1 participante respondeu que concorda plenamente, 3 disseram concordar parcialmente e 1 respondeu que discorda parcialmente.

Quanto ao uso de recursos didáticos variados como jogos divertidos, com o objetivo de estimular a permanência dos alunos na escola, 1 participante respondeu que a escola faz uso frequente desses recursos, ao passo que 3 participantes responderam que ocorre às vezes e 1 respondeu que não são utilizados.

Os participantes que responderam que a escola faz o uso de recursos didáticos apontaram os seguintes materiais, descritos na figura 1 a seguir:

Figura 1 – Recursos didáticos utilizados.



Fonte: Pesquisa (2025)

Observa-se que estudos dirigidos e o quadro/lousa são os mais utilizados, o que permite inferir que ainda há necessidade de diversificação dos recursos didáticos para a prática pedagógica destinada aos alunos da EJA nesta escola.

Ao serem questionadas se a escola dispõe de estratégias pedagógicas para acolher e incluir estudantes com deficiência na EJA, 3 participantes responderam que sim e 2 participantes responderam que não. No que se refere a inclusão como princípio indispensável para a contemporaneidade educacional, Freire (2008) manifesta que a inclusão objetiva garantir que todos os alunos, sem nenhum tipo de distinção, tenham acesso a uma educação de qualidade e tenham o direito de viver experiências significativas no ambiente escolar. Concomitante a Freire (2008), Vygotsky (2022, p.93) discorre que a deficiência não deve ser vista apenas como um aspecto biológico, mas como uma construção social. O modo como o indivíduo é tratado no contexto escolar pode intensificar ou amenizar os impactos da sua limitação, o que destaca a importância de uma educação inclusiva e adaptada às necessidades de cada aluno.

Sobre à utilização da abordagem interdisciplinar e contextualizada com a realidade do educando, considerada mais eficaz para atender às demandas dos alunos adultos da EJA, 1 participante confirmou que concorda plenamente, 3 participantes concordam parcialmente e 1 participante discorda parcialmente. Freire (2005, p. 79) afirma que “[...] a educação problematizadora é um esforço constante para transformar a realidade e a própria educação em

ato de conhecimento, partindo do universo do educando.”

Nessa perspectiva, uma metodologia eficaz na EJA deve ter como ponto de partida as experiências concretas dos alunos, pois “[...] a educação autêntica se faz entre sujeitos que se encontram no mundo para o problematizar, para transformar, e não para se adaptar a ele” (FREIRE, 2005, p. 68). Sendo assim, os resultados obtidos neste tema estão aliados ao pensamento de Freire (2005), ao destacar que práticas pedagógicas contextualizadas com a realidade dos alunos são fundamentais para o êxito da EJA.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou compreender como gestores e professores de uma escola pública da cidade de Ubá- MG percebem os motivos que levam os alunos à desmotivação e, inevitavelmente, culmina em índices de evasão. Tal problemática educacional nessa modalidade de ensino ocorre por diferentes motivos, que extrapolam o contexto escolar, envolvendo fatores sociais, econômicos, laborais, de transporte e riscos relacionados à insegurança noturna. Ademais, foi possível compreender como tais dificuldades enfrentadas no cotidiano da EJA podem acarretar consequências significativas no acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da escolarização dos estudantes.

Foi possibilitado identificar informações relevantes que evidenciam as principais dificuldades vivenciadas pelos alunos da EJA sob a percepção destes profissionais e que, embora a escola desenvolva estratégias pedagógicas e utilize recursos didáticos para favorecer a permanência dos alunos, existem ainda muitos desafios, tais como as responsabilidades financeiras, condições socioeconômicas, demandas do trabalho diurno, ausência de diversificação metodológica adequada ao perfil do público, o que compromete o atendimento das demandas e as expectativas que o alunado da EJA necessita.

Diante do exposto, faz-se necessário um olhar mais sensível para as demandas do público pertencente à Educação de Jovens e Adultos, bem como a reestruturação de políticas públicas baseadas em programas suplementares mais eficazes que os atuais. Acredita-se que, diante de tais medidas, será assegurada aos alunos da EJA a efetivação do acesso à educação, um direito público subjetivo previsto em nossas legislações, juntamente com a garantia da permanência e da aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, José Carlos Souza. Do quadro negro à lousa virtual: técnicas, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.) **Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações**. Campinas: Papirus, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1880/1/Artigo-Camila%20Marques%20Franco.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- BASEGIO, L. I. BORGES, M. C. Educação de jovens e adultos. In: ULBRA (Org.). **Educação de Jovens e Adultos II**. 2. ed. Universidade Luterana do Brasil: ULBRA, 2010.
- BASEGIO, Leandro Jesus; MEDEIROS, Renato da Luz. A EJA no contexto social. In: ULBRA (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**. 20. ed. ULBRA: Know How, s/d.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988. Brasília, DF: 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03. Acesso em: 28 set. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_1dbn1.pdf. Acesso em: 30 ago. 2024.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. Disponível em: http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.
- FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, v. 16, n. 1, p. 5-20, 2008. Disponível em: <https://iparadigma.org.br/wp-content/uploads/P2.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2025.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- GONÇALVES, D. R. WANZINACK. C. **A importância do transporte escolar na educação: um estudo de caso sobre transporte escolar no município de Guaratuba - Paraná**, 2020. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_E_V185_MD1_ID22565_TB8458_10112023181249.pdf. Acesso em 26 jun. 2025
- JACOBINO, Gilvani; SOARES Jakeline. **Metodologias ativas na prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. 2013. 31 f. TCC – FACULDADES PROMOVES DE BRASÍLIA, Brasília- DF, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/1880/1/Artigo-Camila%20Marques%20Franco.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024
- MONTEIRO, V. B.; ARRUDA, E. F. O impacto da violência urbana nos indicadores de evasão escolar na região metropolitana de Fortaleza. In: CIRCUITO DE DEBATES ACADEMICOS, 1.; CONFERÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO, 2., 2011, Brasília. **Anais...** Brasília: IPEA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/58993/1/2021_art_vbmonteiropuccastelar.pdf Acesso em 23.jun. 2025

OLIVEIRA, E. C. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: entre o ficar na escola e o voltar para casa.** 2020. 121 f. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Universidad Autónoma de Asunción, Asunción (Paraguay) 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA112_ID8473_29092021163725.pdf. Acesso em: 14 set. 2024.

PEREIRA, Priscila Fernandes; SILVA, Ednalva Queiroz da. Violência escolar: desafios para a educação em contextos urbanos. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 10, n. 4, p. 2150-2165, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8939>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. **Revista Brasileira de Educação**. n. 24. Set-dez 2003. Disponível em; <https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/download/2546/pdf%2008>. Acesso em: 20 out. 2024

SANTOS, S.; FONTES, M.; MAY, R. Construindo o ciclo da paz (nas escolas do Distrito Federal). Brasília: Instituto Promundo, 1998. Disponível em: [O IMPACTO DA VIOLÊNCIA URBANA NOS INDICADORES DE EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA \(CE\) EM 2012](#). Acesso em 24. jun. 2025

SILVA, A. R. Metodologia para avaliação e distribuição de recursos para o transporte escolar rural. Brasília/DF, 2009. Disponível em; https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID22565_TB8458_10112023181249.pdf Acesso em 24. jun. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 4. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1991. 182 p. Disponível em: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/1-mackenzie/universidade/pro-reitoria/graduacao-assuntos-acad/forum/X_Forum/LIVRO.VYGOTSKY.FORMACAO.MENTE.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos de defectologia.** Tradução do Programa PEE/Unioeste; revisão técnica: Guillermo Arias Beatón. Cascavel: Edunioeste, 2022. (Obras completas, v. 5). Disponível em: https://www.novoipc.org.br/sysfiles/vigotski_obras_completas.pdf. Acesso em: 7 nov. 2024.

Anexo I – Questionário

Tema: Percepção dos gestores e professores sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA

Acadêmicas: Marcela da Silva Sousa, Paula Aparecida Silva Ambrózio e Rafaela da Rocha Cristiano.

Orientadora: Marília Marota de Souza

a) **Identificação dos participantes:**

Nome Completo: _____ (seu nome não será divulgado)

Feminino () Masculino ()

Escola em que trabalha: _____ (o nome não será divulgado)

1. Você atua nesta escola como:

() Professor/a () Diretor/a () Coordenação Pedagógica

2. Você exerce essa função/cargo em mais de uma escola?

() Sim () Não

3. Qual é a sua idade?

Entre 19 e 25 () 26 a 30 () 31 a 35 () 36 a 40 () 41 a 45 () 46 ou mais ()

4. Qual o nível mais elevado de educação formal que você concluiu? Por favor, marque apenas uma alternativa.

() Inferior à educação superior

() Educação superior. Em qual curso? Cite-o: _____

() Especialização (*Lato Sensu*). Em qual(is) curso(s)? Cite-o: _____

() Mestrado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

() Doutorado (*Stricto Sensu*). Em qual curso (ou área)? Cite-o: _____

5. Quantos anos de experiência você possui trabalhando como professor(a) na Educação de Jovens e Adultos?

Este é meu primeiro ano	1-2 anos	3-5 anos	6-10 anos	11-15 anos	16-20 anos	Mais de 20 anos
()	()	()	()	()	()	()

b) **Percepção sobre Evasão Escolar**

6. Quanto à evasão dos alunos em Educação de Jovens e Adultos, você identifica que ela tem ocorrido nos últimos anos nesta escola?

() Sim () Não

7. Você acredita que as taxas de evasão escolar na EJA podem estar relacionadas à violência urbana?

15. **Você acredita que as responsabilidades financeiras que muitos alunos possuem podem influenciar em sua permanência na escola?**
- Concordo plenamente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo Totalmente
16. **Algum aluno já conversou com você sobre interromper seus estudos na EJA por problemas financeiros em casa?**
- Sim, frequentemente
 - Sim, às vezes
 - Sim, raramente
 - Não
17. **Você concorda que o trabalho diurno afeta o aprendizado e provoca a desistência dos alunos?**
- Concordo plenamente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo Totalmente
- c) **Percepção em Sala de Aula**
18. **Em sua percepção, as metodologias utilizadas em sala de aula são estruturadas de acordo com o perfil do aluno trabalhador?**
- Concordo plenamente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo Totalmente
19. **O município de Ubá garante a oferta de transporte escolar gratuito para os alunos da EJA que assim necessitam?**
- Concordo plenamente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo Totalmente
20. **Você acredita que a ausência de transporte escolar gratuito pode interferir na frequência e acarretar a evasão escolar?**
- Concordo plenamente
 - Concordo parcialmente
 - Discordo parcialmente
 - Discordo Totalmente
21. **A escola em que você trabalha é a única escola pública do município de Ubá que oferta alfabetização em EJA. Você concorda que ser a única escola pública, de bairro, em um município com 103.365 pessoas inviabiliza o acesso, permanência e**

27. A escola dispõe de estratégias pedagógicas para acolher e incluir estudantes com deficiência na EJA?

() Sim

() Não

28. Em sua percepção, qual(is) a(s) contribuição(ões) e/ou ações de sua escola para evitar a evasão dos alunos da EJA?

Agradecemos a sua colaboração!

**Anexo II – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Em atendimento à Resolução 466 de 12/12/2012-CNS-MS)**

Você está sendo convidado(a), como voluntário, (a) a participar da pesquisa "**Percepção dos gestores e professores sobre a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos - EJA**", a ser realizada pelo curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá - FUPAC/Ubá.

- Neste estudo pretendemos analisar a percepção de gestores e docentes de uma instituição de ensino pública do município de Ubá-MG sobre os motivos que podem desencadear a evasão dos alunos da EJA.
- Justifica-se a pesquisa pela importância em compreender e identificar quais os desafios enfrentados pelos estudantes da EJA e como tais barreiras comprometem a inclusão do público específico desta modalidade de ensino, bem como analisar o papel da EJA na construção de uma sociedade mais igualitária e de uma escola para todos.
- Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: um questionário composto por 27 (vinte e sete) questões de múltipla escolha e uma questão aberta, destinado aos professores e gestores de uma escola pública de Ubá - MG, acompanhado de dois "Termos de Consentimento Livre e Esclarecido" (uma cópia para arquivo do(a) participante). Os documentos devidamente preenchidos deverão ser devolvidos à aluna pesquisadora no prazo de até 05 (cinco) dias. Após a coleta das informações, os dados serão compilados/tabulados e analisados à luz de teóricos que abordam os temas tratados, resultando na escrita de artigo científico a ser apresentado em banca avaliadora dos professores da "FUPAC/Ubá".
- Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira;
- Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar, estando o(s) telefone(s) (32) 985115828,(32)999990799 e email marcelinhasousas533@gmail.com, faela.rocha.cristiano@gmail.com da pesquisadora Marcela da Silva Sousa e Rafaela da Rocha Cristiano à sua disposição para comunicar qualquer dúvida ou desistência de participação;
- Dentro desta premissa, todos os participantes são absolutamente livres para, a qualquer momento, negar o seu consentimento ou abandonar o programa se assim o desejarem, sem que isto provoque qualquer tipo de penalização;
- A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma com que é atendido(a) pelo pesquisador;
- As pesquisadoras tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo;
- Você não será identificado(a) em nenhuma publicação que se possa resultar deste estudo;
- Durante a realização do teste não há a possibilidade de ocorrerem problemas, riscos ou desconforto devido à intervenção do pesquisador;
- Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa;
- Os resultados da pesquisa (quando finalizada) estarão à sua disposição;
- Seu nome, ou o material que indique sua participação, não será liberado sem a sua permissão;
- Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos;

- Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias: uma cópia será arquivada pelas pesquisadoras responsáveis, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de identidade _____, após a leitura do presente Termo, e estando de posse de minha plenitude mental e legal, ou da tutela legalmente estabelecida sobre o participante da pesquisa, declaro expressamente que entendi o propósito do referido estudo e, estando em perfeitas condições de participação, dou meu consentimento para participar livremente do mesmo.

Assinatura do(a) Participante

Marcela da Silva Sousa
marcelinhasousas533@gmail.com
Aluna/Pesquisadora

Paula Aparecida da Silva Ambrózio
ps5976972@gmail.com
Aluna/Pesquisadora

Rafaela da Rocha Cristiano
faela.rocha.cristiano@gmail.com
Aluna/Pesquisadora

Marília Marota Souza
mariliamarotasouza@gmail.com
Orientadora

Ubá-MG, ____ de _____ de 2025.